

O francês e o inglês no Canadá: Identidade linguístico-cultural no Québec (1867-1912)

Wanderson Fabrício Portugal¹

RESUMO

O presente trabalho visa compreender como se deu a construção da identidade no Québec de 1867 até o Congresso da Língua Francesa, realizado no Québec, em 1912. A construção da identidade cultural do Québec se deu a partir de uma série de conflitos, iniciados após a derrota francesa na Guerra dos Sete Anos (1756-1763), em que o Québec foi entregue à Inglaterra e ganhou novos contornos após a independência e a formação da Confederação do Canadá, em 1867. A partir de então, as elites francófonas buscaram formas de combater o “medo” da assimilação e o domínio do inglês como língua regional.

Palavras-chave: Québec. Identidade. Francês. Cultura.

RÉSUMÉ

Cet article vise à comprendre comment l'identité s'est construite au Québec, de l'année 1867 jusqu'au Congrès de la langue française, tenu à Québec, en 1912. La construction de l'identité culturelle québécoise repose sur une série de conflits, initiée après la défaite française dans la guerre de Sept Ans (1756-1763), alors que le Québec a été livré à l'Angleterre, et a acquis de nouveaux contours après l'indépendance et la formation de la Confédération du Canada en 1867. A partir de là, Les élites francophones ont cherché des moyens de combattre la «peur» de l'assimilation et la maîtrise de l'anglais en tant que langue régionale.

Mots-clés : Québec. Identité. Langue Française. Culture.

Introdução

O presente trabalho visa compreender como se deu a construção da identidade no Québec de 1867 até o Congresso da Língua Francesa, realizado no Québec, em 1912. O período compreendido, na Europa, da década de 1870 até o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) é conhecido como Belle Époque, uma época em que os países europeus centrais comandavam grandes impérios ao redor do mundo e gozavam de poderio econômico, científico, político e militar, o que ocasionou um grande furor e crença no progresso. De acordo com Lima (2017, p. 2),

Durante o fim da segunda metade do século XIX, um clima de otimismo foi se estabelecendo e após os anos de 1880 parecia já estar encaminhado o que mais tarde se chamaria de Belle Époque. James Laver (2014, p. 220) diz que a época foi definida como “a última diversão das classes altas”. Os planos grandiosos de transformação para Paris feitos por Napoleão III e o Barão Haussmann finalmente se tornaram realidade e a cidade adquiriu o formato que lhe concedeu o apelido de “Ville Lumière”.

Para o contexto do Canadá francês, região que compreende a atual província do Québec e outros polos de colonização francesa no Canadá (fig. 1), a segunda metade do século XIX

¹ Graduando em História pela PUC Minas, Bacharel em Direito pela PUC Minas e pós-graduando em Cinema e Linguagem Audiovisual pela UESA. E-mail: ri.touya@gmail.com

marcou o início das movimentações políticas para a proteção da identidade francesa dos habitantes dessas regiões, outrora parte do império francês, mas cedidas à Inglaterra após a derrota na Guerra dos Sete Anos (1756-1763) no século XVIII (HARVEY, 1992, p. 50-51).

Figura 1²: La province du Québec 1763-1867



Fonte: Revista Eletrônica l'Histoire, 2018

Ainda conforme aponta Harvey (1995, p. 50), o ano de 1867 marca o início da Confederação do Canadá, o qual, para a Província do Québec, também será um ano chave na propagação das políticas em defesa da identidade francesa da região. Os fluxos migratórios cada vez mais constantes, o crescimento de Montréal como polo industrial canadense nos Oitocentos e a rivalidade com a língua inglesa culminará na criação da *Société du Parler Français au Canada*, em 1902, com o intuito de “proteger” a herança francesa do Québec. Essa Sociedade, formada por intelectuais e professores da Université de Laval, em Montréal, organizou em 1912 seu primeiro Congresso da Língua Francesa.

O presente artigo propõe, então, analisar dois documentos produzidos na primeira metade do século XX pela *Société du Parler Français au Canada*. Os dois se referem aos *Bulletins*, o primeiro de setembro de 1902 e o segundo de janeiro de 1906, expressando alguns aspectos interessantes da língua francesa no Québec durante o século XIX e início do XX. Nota-se, portanto, que a questão do idioma será fundamental para a construção da identidade dessa região da América do Norte. A compreensão dessa relação, no século XIX, é essencial para se

² Disponível em: <<https://www.lhistoire.fr/carte-la-province-de-quebec-1763-1867>> acesso em 20/11/2019

entender, hoje, como se configura e onde se enquadra o Québec tanto na história do Canadá, como na participação francesa na colonização da América do Norte e os desdobramentos que surgiram após a perda dessas colônias, no século XVIII. Assim, este trabalho se divide em três partes: a primeira, enfatiza a situação social, econômica e política do Québec a partir de 1867; a segunda, refere-se às questões ligadas ao uso do francês na região do Québec; e, a última, é sobre o que os documentos propostos revelam sobre a relação entre a língua francesa e a construção da identidade quebequense e em que elas ajudam na compreensão das tensões separatistas dessa região no século seguinte.

O Québec e a confederação do Canadá a partir de 1867

De acordo com Garneau (2008, p. 1), é a partir da segunda metade do século XIX que a França volta a lançar olhos para sua antiga colônia canadense. Apesar de, nesse período dos Oitocentos, o interesse estar centrado nas belezas naturais e na herança francesa da região, o momento marca o fortalecimento dos laços que mesmo afrouxados após 1763 nunca deixaram de existir completamente. Contudo, aponta o autor (2008, p. 6) que:

No século XIX, os laços do Canadá com a França nunca foram capazes de se beneficiar de uma vontade política. Eles foram então restritos ao recrutamento de imigrantes e ao estabelecimento de vínculos comerciais. No entanto, em ambos os lados do Atlântico, as principais motivações foram baseadas em importantes fundações patrióticas. A França daquela época, humilhada por sua derrota durante a Guerra Franco-Prussiana de 1870, interessou-se pelo Canadá, na medida em que a importância da população de língua francesa poderia consolidá-la em seu status de poder expansionista. Por seu lado, as elites francófilas canadenses confiavam no nacionalismo e na solidariedade cultural para atrair investidores franceses. Compreender as motivações que animaram esses diferentes grupos implica levar em consideração toda uma série de opiniões divergentes e expectativas mútuas. Historiadores interessados nas relações entre a França e o Canadá no século XIX enfatizaram frequentemente a imagem e a percepção do Canadá pelos viajantes franceses do século XIX³.

³ No original, em francês: “Au XIXe siècle, les liens du Canada avec la France n'ont jamais pu bénéficier d'une telle volonté politique. Ils étaient alors limités au recrutement d'immigrants et à l'établissement de liens commerciaux. Toutefois, des deux côtés de l'Atlantique, les motivations premières reposaient sur d'importantes bases patriotiques. La France d'alors, humiliée par sa défaite lors de la Guerre franco-prussienne de 1870, s'intéressait au Canada dans la mesure où l'importance de la population francophone de celui-ci pouvait la conforter dans son statut de puissance expansionniste. De leur côté, les élites francophiles canadiennes misaient sur le nationalisme et sur la solidarité culturelle afin d'attirer les investisseurs français. Comprendre les motivations qui animaient ces différents groupes implique de prendre en compte toute une série d'opinions divergentes et d'attentes mutuelles. Aussi, les historiens qui se sont intéressés aux relations entre la France et le Canada au XIXe siècle ont souvent insisté sur l'image et la perception du Canada par les voyageurs français du XIXe siècle”. Tradução livre.

Assim, com o surgimento da Confederação do Canadá que deu autonomia e independência às províncias do Canadá, foi possível, conforme aponta Harvey (1995, p. 51), uma aproximação maior com a França e um impulso das relações entre as elites francófilas do Québec com sua antiga metrópole. Mesmo que as políticas governamentais visando o fortalecimento dessa relação sejam posteriores, é possível notar que foi no século XIX que se projetou uma noção de identidade ligada ao passado francês do Québec. Tal construção surge a partir do conflito entre o canadense de origem francesa e o de origem inglesa. É a partir da segunda metade do século XIX que se esboça o “medo” da perda da herança, tendo em vista o avanço e o crescimento avassalador do Canadá inglês e da presença da língua inglesa na região. É nesse sentido que Vincent (2017, p. 56-57) coloca que:

A segunda metade do século XIX é marcada, no seio da elite canadense, pelo medo da assimilação e pelo questionamento da legitimidade de sua língua, sentimentos que levaram à insegurança linguística, cujos traços ainda podem ser encontrados hoje na sociedade do Québec. De um bom sujeito britânico que ele pensava ter se tornado desde a conquista, o canadense - agora conhecido como francês canadense para distingui-lo do inglês canadense - está começando a sentir a ameaça à sua língua e identidade⁴.

Pode-se dizer, então, que o período na Europa marcado pela Belle Époque foi, para o Québec, um momento histórico de ascensão do medo da perda de identidade e um fomento cada vez maior das políticas de defesa da língua francesa. Cumpre salientar, ainda, que juntamente com a língua, a religião se torna essencial na construção dessa noção. Bonenfant (1967, p. 266), além de apontar para essa existência de “duas nações”, também enfatiza o papel central do catolicismo nessa defesa da língua francesa ao dizer que, em 9 de dezembro de 1897, o Papa Leão XIII assina a encíclica *Affari vos*, especialmente escrita para a questão canadense, com o intuito de fortalecer o bispado do Québec e, com isso, contribuir para o papel da Igreja quebequense na criação da *Société du Parler Français au Canada*, que também era composta por bispos e membros do clero.

Nesse ínterim, é possível afirmar que após a independência canadense, em 1867, as elites das regiões francesas puderam estreitar seus laços com a França – tanto para fomentar os investimentos na região, quanto para proteger seu idioma. Mesmo que a Inglaterra tenha

⁴ No original, em francês: “La seconde moitié du XIXe siècle est marquée chez l’élite canadienne par la peur de l’assimilation et la remise en question de la légitimité de sa langue, sentiments à l’origine d’une insécurité linguistique dont on trouve encore des traces aujourd’hui dans la société québécoise. De bon sujet britannique qu’il croyait être devenu depuis la Conquête, le Canadien – qu’on nome maintenant Canadien français pour le distinguer du Canadien anglais – commence à sentir la menace qui plane sur sa langue et sur son identité”. Tradução livre.

garantido o uso do francês e a fé católica com o *Quebec Act*, em 1774, é com a independência do país norte-americano que as questões concernentes ao idioma e, em consonância, à identidade se aflorarão no Québec.

A tensão e a tentativa de construção de uma nacionalidade quebequense: o papel da *Société du Parler Français* a partir de 1902

Foi no bojo dessa crescente tensão que surgiu, em fevereiro de 1902, a *Société du Parler Français au Canada*. Em seu primeiro *Bulletin*⁵ (1902, p. 3), publicado em setembro de 1902, a Sociedade estabeleceu seus principais objetivos; a saber: i) resguardar a língua francesa falada nas regiões do alto e baixo Canadá; ii) estudar e aperfeiçoar o francês falado no Canadá; iii) promover o culto do francês como “língua-mãe”; iv) pontuar os “riscos” que ameaçam o francês na região; v) buscar os melhores meios para proteger a língua francesa no Québec; vi) publicar e divulgar obras e boletins a fim de promover a língua francesa.

Não se pode olvidar, ainda, que a *Société* foi criada no seio do ambiente acadêmico e religioso do Québec. Assim, o ensino é utilizado como forte meio de propagação do francês. Nesse sentido, Bonenfant (1967, p. 271) enfatiza que no Québec dos tempos da implantação da Confederação, a educação permanecia majoritariamente francesa. O fomento à educação será, ainda de acordo com o autor, um importante veículo de propagação do idioma, sobretudo nos finais do século XIX e início do XX.

A preocupação com a proteção da língua também se focou na utilização dos nomes próprios. Na edição do *Bulletin* publicado em janeiro de 1906⁶, há um capítulo inteiro dedicado ao incentivo do uso de nomes próprios de origem francesa. Na conclusão de seu artigo, o padre C. Laflamme (1906, p. 172), membro da *Société*, enfatiza que

A Société du Parler français trabalha com zelo incansável, permitam-me dizê-lo, para purificar o idioma que falamos. Ela persegue incansavelmente os anglicismos que a desfiguram e os barbarismos que a corrompem. É por esse motivo que protesta contra esses nomes cômicos, originalmente não identificáveis, e que, com muita frequência, não chegam nem à altura da barbárie vulgar. A gramática nos ensina que existem

⁵ Bibliothèque et Archives Nationales du Québec. Bulletin du parler français au Canada, 1902-1914, septembre 1902. Patrimoine québécois. Revues et journaux. Disponível em:

<<http://numerique.banq.qc.ca/patrimoine/details/52327/2671499>> Acesso em: 20/11/2019.

⁶ Bibliothèque et Archives Nationales du Québec. Bulletin du parler français au Canada, 1902-1914, septembre 1902. Patrimoine québécois. Revues et journaux. Disponível em:

<<http://numerique.banq.qc.ca/patrimoine/details/52327/2671539?docsearchtext=langue%20fran%C3%A7aise%201880>> acesso em: 20/11/2019.

nomes próprios; o senso comum tem o direito de acrescentar novos desde que eles sempre sejam razoáveis e cristãos⁷.

A partir desses trechos é possível perceber o caráter conservador e hermético do projeto de construção da identidade quebequense a partir do uso do idioma, tendo sempre como farol o francês da antiga metrópole. Essa perspectiva, conforme afirma Santos (2012, p. 143), reflete uma visão uma daquilo que seria chamado de “identidade”, uma visão que, aos poucos vai dando lugar a novas abordagens à medida que as transformações do século XX dão novas roupagens ao conceito.

O conceito de identidade e sua relação com o Québec oitocentista

É possível depreender do acima exposto que as tentativas de construção de uma identidade cultural cuja coesão dar-se-ia a partir do mesmo idioma, para o Québec, surge de seu caráter *sui generis* na história da colonização da América do Norte. Uma antiga colônia francesa que passa para as mãos inglesas, mas mantém seus laços com a França através da fé religiosa e do idioma, antes mesmo de alcançar a emancipação política, já na segunda metade do século XIX. Tal contato, mesmo jamais extinto, ganha força nas mãos das elites que, utilizando de diversos meios, buscam fomentar cada vez mais a proteção da língua diante daquilo que enxerga como ameaça: o anglicismo e a dominação política, social, econômica e cultural. Contudo, é importante frisar que a luta pela identidade no Québec é reflexo muito maior do que apenas a escolha das elites, pois abarca a fé de um povo e a luta contra a assimilação que fez perpetuar o uso do francês ao longo dos séculos desde 1763, quando a França decide por ceder suas colônias à vencedora Inglaterra.

Essa acepção de identidade relacionada com a luta de um ou de mais grupos dentro de uma sociedade é colocado por Faria e Souza (2011, p. 37) enfatizando que

A essência da identidade constrói-se em referência aos vínculos que conectam as pessoas umas às outras e considerando-se esses vínculos estáveis. O habitat da identidade é o campo de batalha: ela só se apresenta no tumulto. Não se pode evitar sua ambivalência: ela é uma luta contra a dissolução e a fragmentação, uma intenção

⁷ No original, em francês: “La Société du Parler français travaille avec un zèle infatigable, permettez-moi de le dire, à épurer la langue que nous parlons. Elle poursuit à outrance les anglicismes qui la déparent et les barbarismes qui la corrompent. C'est à ce titre qu'elle proteste contre ces prénoms cocasses, à origine introuvable, et qui, trop souvent, ne s'élèvent pas même à la hauteur d'un vulgaire barbarisme. La grammaire nous enseigne qu'il y a des noms propres; le sens commun a le droit d'ajouter qu'ils doivent être toujours raisonnables et chrétiens”. Tradução livre.

de devorar e uma recusa a ser devorado. Essa batalha a um só tempo une e divide, suas intenções de inclusão e segregação misturam-se e complementam-se.

Desse modo, seria correto afirmar que de 1867 até 1912 o Québec vivenciou um florescer político e social de um processo que nascera das tensões colonialistas de França e Inglaterra ao longo dos séculos XVII e XVIII. Tendo se tornado uma ilha francófona num mar anglófono, o Québec permaneceu em constante tensão naquilo que se concerne à questão identitária. No século XIX, tais conflitos ganhavam um viés cada vez mais político encabeçado pelas elites francófilas. Essas questões ainda ecoam na sociedade quebequense e, vez ou outra, aparecem através de movimentos separatistas ou referendos, o último, realizado em 1995.

Conclusão

Dessa maneira, é possível dizer que o processo de construção da identidade cultural do Québec permanece em aberto. De um passado colonial, passando pela ambivalência francesa e inglesa e, agora, sendo centro de atração de imigrantes, a questão do idioma francês para essa formação identitária ainda se faz presente e forte. Mesmo aberta para a imigração, permanece engajada na proteção do idioma, desejando que este se torne uma espécie de língua franca a ser utilizada por aqueles que todos os anos chegam como imigrantes e refugiados.

A criação da *Société du Parler Français*, no crepúsculo do século XIX e na aurora do XX mostrou o engajamento das elites econômicas num projeto que ganhava cada vez mais contornos políticos a partir da independência, em 1867. Essa luta pela identidade, longe de ser apenas um projeto da elite, mostra-se forte ainda nos dias de hoje, com partidos políticos pró-separação do restante do anglófono Canadá. Compreender esse período histórico através de suas fontes contribui, então, para se entender mais profundamente esse entrave existente desde o século XVII.

REFERÊNCIAS

- BONENFANT, Jean-Charles. Le Canada français à la fin du XIXe siècle. In: **Révue d'Études Françaises**. V. 3, n. 3, 1967.
- FARIA, Ederson; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. In: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. V. 15, n. 1, Jan./Jun. de 2011, p. 35-42.

GARNEAU, Philippe. **Les relations entre la France et le Canada à la Fin du XIXe Siècle: la Révue Paris-Canada (1894-1909)**. Dissertação (mestrado) apresentada ao Programme de Maîtrise en Histoire. Université du Québec à Montréal. Montréal, 2008.

HARVEY, Fernand. Le Québec et le Canada français: histoire d'une déchirure. **12e Colloque annuel du Centre d'études franco-canadiennes de l'Ouest**. Université Regina Saskatchewan, 1995.

LIMA, Natália Dias de Casado. Moda e Art Nouveau na Belle Époque Francesa. *In: III Seminário Internacional história do tempo presente*. UDESC. Florianópolis, 2017.

VINCENT, Nadine. L'élite du Québec à l'assaut du français québécois: 150 ans de dénigrement dans la presse écrite. *In: Langue et pouvoir*. Bologna: Il Libri di Emil, 2017.